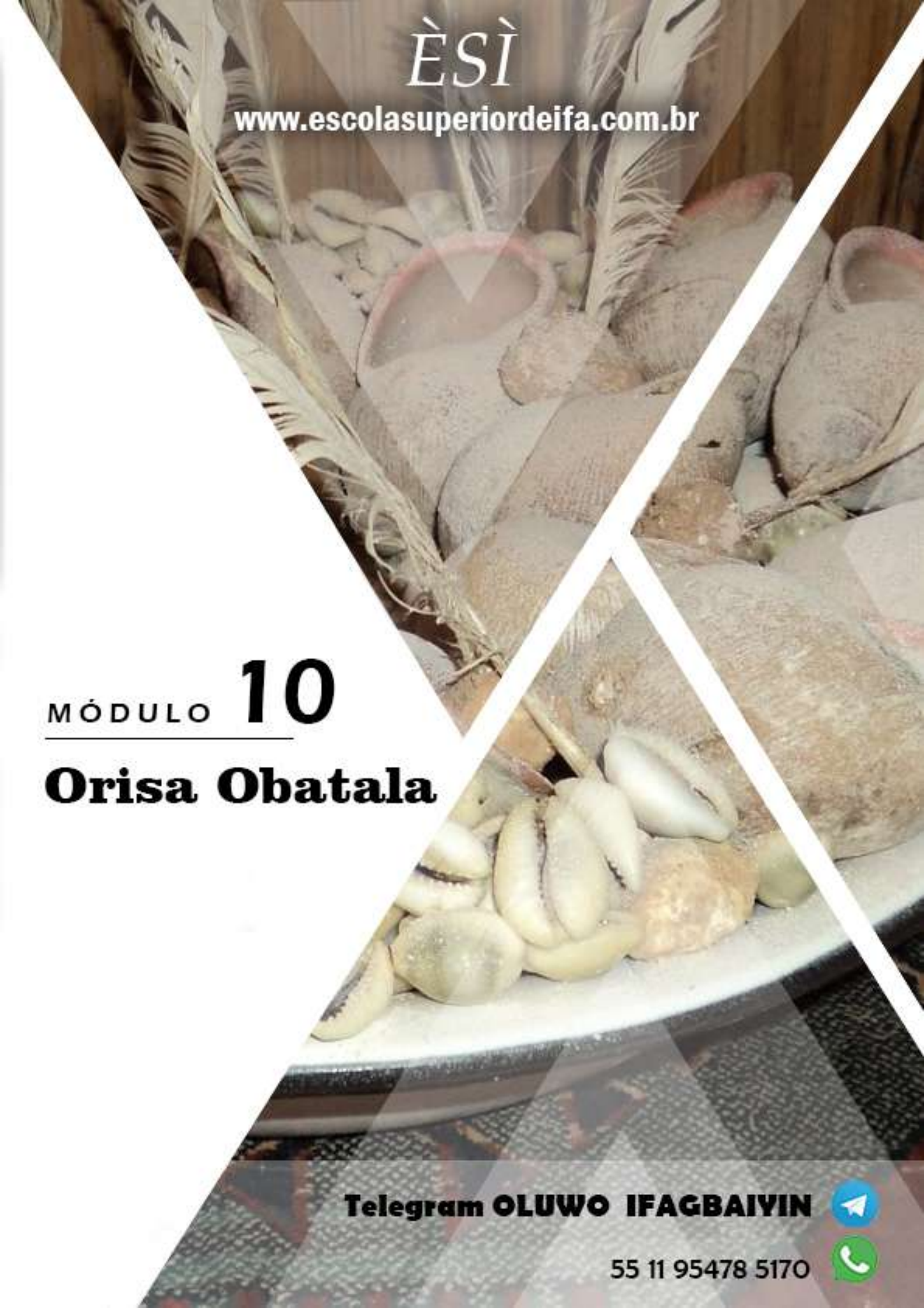
ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br



MÓDULO 10

Orisa Obatala

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170

FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiiro Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Cristiane Oliveira

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifaponda Awolola Ajobi Agboola

Escola Superior de Ifá

Sumário

Ainda Existe Esperança 4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço 7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà: 8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria. 10
Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi 11
1 Apresentação 12
2 Histórico 16
3 A verdadeira história da nossa religião. 23
4 Odùduwà 25
5 Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà). 26
6 Escola superior de Ifá (Èsì) 27
7 OBATALA 28
1.1. Odu Aroteta Ansa 29
1.2. Odu Ofun Nagbe 32
1.3. Odu Osa Eleye 34
1.4. Odu Owonrin Otua 38
8 BIBLIOGRAFIA 42

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor

eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtúrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtúrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹnukonu aya mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

1 Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comerciados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que

hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Ọ̀rúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Ọ̀rúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

• Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;

• Divulgar e orientar sobre o Culto a Ọ̀rúnmìlà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;

• Desmistificar a "impossibilidade" de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.

• Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;

• Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;

• Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Ọ̀rúnmìlà;

• Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;

• Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

• Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2 Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bàbálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkànó Fáṣínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mi Fáṣínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de

criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Onísègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Iyalorisa Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

ESÍ - Escola Superior de Ifá

3 A verdadeira história da nossa religião.

(Ẹsìn Yorùbá) Òtítọ́.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

4 Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọ̀rúnmìlà conhecido pelo nome de Agbọnnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5 Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbọnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifẹ̀.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

6 Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

-Módulo Òrìṣà Obatala

Através dos seguintes módulos sobre Òrìṣà, os alunos da ÈSÌ poderão ter um enfoque claro e específico sobre alguns dos Òrìṣà mais conhecidos na América. O seguinte material não tem o objetivo de treinar pessoas, e não procura ter a verdade absoluta. É hora de os seguidores de Òrìṣà evoluírem, indo para uma perspectiva verdadeiramente tradicional, entendendo que pertencemos a uma tradição plural, e baseada na oralidade. Portanto, nada pode ser verdade totalitária, mais nada tem que deixar de ser verdade.

Desejo bons estudos para todos!

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgbọọlà

7 OBATALA

"Para começar a falar sobre Obatala, devemos primeiramente fazer uma breve, porém necessária análise sobre este Irunmole, que possui uma grande importância para todos nós. Obatala tem um papel preponderante diante de Olodumare, segundo a teologia Yoruba, Obatala seria o espírito criado por Olodumare (Imole) para criar. Portanto, seu Ase é relacionado a esse fato, muitos Oriki (exaltações) são entoados por seus seguidores que falam sobre isso.

Por exemplo, Alabalase (Aquele que pode manifestar qualquer ideia), outro nome muito bonito é Alamo amopin (Aquele que possui argila para modelar os destinos). Nesse sentido, Obatala é para a humanidade o Arugbo (mais antigo).

Nesse ponto devemos fazer a seguinte consideração, devido a muitas polêmicas sobre a antiguidade das divindades, faz-se necessário explicar que as tradições de Orisa não são politeístas, não existem muitos deuses. Portanto é até ilógico pensar que deuses que não existem briguem entre si por uma supremacia, o único ser supremo é Olodumare, os Irunmole são seus órgãos que mantem a criação viva. Assim, um mesmo Irunmole pode ser visto e apreciado de muitas formas, dependendo de sua funcionalidade, natureza, e composição, para compreender isso é necessário entender que cada culto vai exaltar sua divindade, e que por sua vez, todas as divindades formam um conjunto de energia, tradições, subculturas, assinalando de forma

muito marcante as pessoas que conformam suas respectivas comunidades, porque no final, a medula do culto a Orisa é seguir os passos do Orisa.

Deste modo, é logico, teologicamente falando, que Obatala seja o Arugbo para a humanidade, mais temos que lembrar no mesmo sentido teosófico que o eixo da criação não é a humanidade, portanto antes do homem aparecer em cena, já muita água havia passado por baixo da ponte.

Na América, Obatala é mais conhecido como Oosa-nla (O maior dos Orisa). Seu culto devido ao sincretismo absorveu muitas influências que não condizem com seu culto original, a isso temos que acrescentar o fato de muitos Orisa terem sido introduzidos no culto a Obatala. Isso é muito perceptível e compreensível, Obatala é o líder dos chamados Orisa funfun (Divindades brancas), sendo assim outros Orisa brancos foram incorporados no mesmo grupo de culto, Orisa Oke, Obalufon, Olokun, Obokun e outros, são um claro exemplo, todos brancos, porém possuem cultos distantes."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

1.1. Odu Aroteta Ansa

"Se acredita que Obatala viveu na terra, na Cidade que hoje é conhecida como Ile Ife, a capital cultural da terra Yoruba. Ele teria sido um líder político e religioso dos Ife, antes da chegada de Oduduwa a essa região.

Seu específico lugar de culto dentro dessa região é Iranje, seu templo até os dias de hoje é o principal no mundo para este Orisa."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

O Odu ifa Aroteta Ansa fala sobre isso assim:

A ri ote tan

A ri ote mu

Eyi a ri ote se danindanin

A dia fun Orunmila

Ti yo mu Obatala Oseremagbo

Lati ode orun bo si ode isalaye

Obatala wa beere lowo Orunmila

O ni bawo ni oun o se ni ibugbe

Orunmila si so fun Obatala pe

Maa lo o fun un ni opa osooro

O ni ibi ti o ba de

Ti o ba fi opa naa gun ile

Ti o ba sun, ti o ba ji

Ti o si ri igi werewere

Ti o so eso funfun

Ibe gan an, ni ki Obatala gbe duro

TRADUÇÃO:

Nós vimos rebelião

Nós encontramos rebelião

Isto faz com que a rebelião seja muito seria

Se consultou Ifá para Orunmila

Quando ele iria trazer Obatala

Desde o Orun até o Aye

Obatala então perguntou para Orunmila

Como ele saberia o que fazer

Orunmila disse para Obatala

Você vai, deverá levar junto seu Opa Osooro

Deverá afundar seu Opa quando você dorme

E quando você acorda

O dia que você ver uma árvore que de forma inesperada

Der frutos brancos

Nesse lugar você deverá ficar

"O verso explica o lugar onde Obatala se assentou até os dias de hoje. Iranje é um tipo de fruto branco, o dia que ele viu os frutos na árvore, foi onde ele ficou, como Orunmila aconselhou. Esse recinto logo naquele tempo ficou conhecido como Iranje Oko. Hoje em dia se encontra o templo onde o sacerdote máximo de Obatala no mundo se encontra, esse cargo é conhecido como Obalesun."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

1.2. Odu Ofun Nagbe

"Como vimos no verso anterior, Obatala é íntimo de Orunmila, isso expressa claramente que nenhum Orisa compete por supremacia. Em um sentido filosófico, e até esotérico, poderíamos dizer que Obatala representa a liderança no mundo emanada de Olodumare, e Orunmila o conhecimento através de Ifa para que os outros Irunmole possam desempenhar suas funções corretamente.

Nesse aspecto, na tradição oral veremos Obatala como um defensor de sua criação: a humanidade. Vamos primeiro entender o processo de como, de fato, Obatala é encargado da gestação física (Alamo rere) do ser humano."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Isso é explicado através do Odu Ofun nagbe:

Ele gangan Babalawo Itó

A dia fun Itó

Won ni ko rubo si laiku ara a re

Ele gangan babalawo ìtò

Lo difa fun ìtò

Won ni ko rubo si laiku ara a re

Ele gangan awo Ato

A dia fun Ato

Won ni ko rubo si laiku ara a re

Ato nikan ni nbe leyin ti o rubo

Nje, atunu laa tuto

Atonu laa tito

Ato nikan to gbebo nibe lo ndomo

Ato nikan ni j'ore Orisa (Obatala)

TRADUÇÃO:

Ele gangan o Babalawo da saliva

Consultou Ifá para a saliva

Foi orientado fazer ebo para ter vida longa

Ele gangan o Babalawo da urina

Consulto ifa para a urina

Foi orientado a fazer Ebo para ter vida longa

Ele gangan o awo do sêmen

Consulto ifa para o sêmen

Ele foi orientado a fazer ebo para obter vida longa

Foi só o sêmen quem fez o ebo

Agora, a saliva é perdida quando é expulsada

A Urina não tem nenhuma utilidade

Somente o sêmen é convertido em filhos

O sêmen é o único amigo de Orisa (Obatala)

1.3. Odu Osa Eleye

"A história conta que Ato é o assistente de Obatala, por isso ele se tornou branco logo depois de ele receber o Ase dele para lhe ajudar no processo da criação. Outra caraterística dessa função é o chamado Ala, que em um sentido simbólico seria o pano Branco usado nos rituais desse Orisa. Mas tem um sentido espiritual muito profundo, o Ala no sentido espiritual, seria o saco amniótico (placenta) onde o feto se gesta dentro do ventre materno, por essa razão todas as crianças que nascem junto a placenta, são batizadas com o nome de Salako (para homens) ou Talabi (para mulheres), o que quer dizer: que vieram ao mundo com o Ala.

Normalmente a tradição diz que essas crianças são de Obatala, elas deverão se dedicar ao sacerdócio do Orisa. Também a ele pertencem as pessoas com defeitos físicos em geral, como Afin (Albinos), Abuke (corcundas), Aro (coxo), Arara (Anão) todos eles são conhecidos popularmente como Eni Orisa (Pessoas do Orisa). Obatala é visto como o pai da humanidade, e ele, nos versos de Ifá, muitas vezes sai em defensa de nós ante as forças da natureza."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Um claro exemplo é o Odu Osa eleye:

O te jeeje ti kaa wa

A dia fun Oosanla Oseremagbo

Ti yoo gba obinrin Opehe

Tii s'omo Olori eleye l'aarin igbe

Ebo ni won ni ko waa se

O gb'ebo o rubo

Ko pe, ko jinna

E wa ba ni laruuse ogun

Ajase ogun laa ba ni'lese Obarisa

Nje ada owo o mi

Ada orisa ni o

TRADUÇÃO:

O te jeeje ti kaa wa

Foi o Awo que consultou Ifá para Obatala

Quando ele iria a tomar como esposa a Opehe

A filha do chefe das aves no mato

Foi aconselhado a fazer ebo

Ele o fez

Em pouco tempo, não muito longe

Vamos nos unir na vitória

O Ada na mão

Pertence a Orisa

"Nessa parte da história de Obatala, ele se casou com Opehe a filha da líder das Iya mi na floresta. Mas a mãe de Opehe não era bem vista na comunidade de Ile Ife, ela habitualmente pegava filhos de pessoas da

comunidade, portanto já existia um pacto para manter a paz entre as duas comunidades.

Dias antes do casamento Obatala foi consultar Ifá com o Awo citado acima, o Awo viu Osa Eleye, e diz para ele que nenhum ebo no mundo afastaria o grande problema que se aproximava. Obatala disse que ele não desistiria de se casar com sua mulher, o Awo então, orientou que nesse caso deveria protegesse sua comunidade, e realizar o ebo para que a calamidade não fosse tão grande. Tempo depois todos em Ile Ife ficaram sabendo do casamento, e conheciam o temperamento da mãe de Opehe, por isso todos ficaram nervosos. Quando a comunidade das Eleye ficou sabendo que Obatala se casou com Opehe, decidiram atacar os humanos, começando pela casa de Obatala. Nesse mesmo dia, Orunmila sonho com uma guerra onde os pássaros viriam a sua casa, ele acordou na noite e fez vários ipese. Ifá orientou colocar folha vegetal embaixo."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Quando as Eleye chegaram à casa de Obatala elas cantavam assim:

B'owo ba te Salako

Aheje aheje ahe mi

B'owo ba te Talabi

Aheje ahe mi

B'owo ba te Alalaade

Aheje ahe mi

TRADUÇÃO:

Se nos apoderamos de Salako

O comeremos

Se nos apoderamos de Talabi

O comeremos

Se nos apoderamos de Alalaade

O comeremos

"Obatala pegou seu Ada, e tentou combater com elas, mais eram muitas, então pegou seus filhos e saiu correndo para a casa dos demais Irunmole, Sango, Ogun, Oko, Osun etc.. Nenhum pôde fazer nada, mas todos fugiram atrás de Obatala com seus filhos. Ao chegarem à casa de Orunmila, todos entraram, as Aves desceram e no momento de adentrar, seu Esu Odara apareceu na porta, e as convenceu que primeiro comessem, porque a luta seria muito difícil. Elas começaram a comer, e ficaram coladas nos Ipese. Nesse momento, Orunmila foi pegar um facão para cortar as cabeças das Aves, e Obatala deu o dele. Orunmila assim pôde cortar as cabeças, e Obatala deu de presente seu facão para Orunmila conservar. Foi assim que Obatala protegeu sua comunidade de Eniyan (humanos), a partir desse momento, Orunmila orientou a ele nunca mais romper a harmonia com as aves da floresta para evitar serem comidos."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

1.4. Odu Owonrin Otua

"Obatala é cultuado em muitas cidades, como Ejigbo e Ifon, isso até hoje faz muita confusão na América. Mas para finalizar, vou citar um verso de Ifá que fala claramente que existe um só Obatala cultuado em muitas cidades."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Ifá fala assim em Owonrin Otua:

Gbaganran moju
A difa fun abanikosi
Ti o lo Ile ketu,
iya o bimi Nile Ifon
Baba o bimi ni Ejigbo Koro
Aanu orisa lo se mi
Ni ko je ki mu emu
O fun ruru lowu
O kii ribi Ejigbo
Ifon rere ni moti wa oo
Ona Ejigbo ni mo rin
Oluaye e ya wa o
E wa woro alapa kan
Oluaye e ya wa oo
E wa woro elese kan oo

Oluaye e ya wa e wa we oro ti rin rinru

Oba Nla lalase

Orisa Nla lalase

Atatakoroko

Oba Nla la lase

TV lawa yi o ma sin?

Orisa la wa yio ma sin bi oju ba mon

ta lawa yio ma sin

Orisa lawa yio ma sin bi Orun ba pe

ta lawa yio ma sin

Orisa lawa yio ma sin bi odun ba de

TRADUÇÃO:

Moja de Gbaganran

Consultou Ifá para Abanikosi

Que iria na cidade de ketu

Ele diz que sua mãe não o deu à luz em Ifon

O pai não o deu à luz em Ejigbo Koro

É por simpatia que eu tenho por orisa

Eu me rejeito a beber vinho de palma

Ele é muito branco em owu

Ele é brilhante em Ejigbo

Ele vinho da cidade distante de Ifon

Escola Superior de Ifá

Passou pela cidade de Ejigbo

Os reis do mundo devem vir

E olhar o Rei com uma mão

Os reis do mundo devem vir

E olhar o espírito com uma perna

OS reis devem vir

E olhar o espírito que trabalha nas noites

O grande rei que tem toda a autoridade

Atatakoriko (Muito forte e impactante)

O grande rei que possui a autoridade

A quem nós iremos a servir?

É a Orisa que devemos servir cada manhã quando acordamos

A que vamos servir?

É o Orisa que devemos servir todas as semanas (Ose)

A quem iremos a servir?

É a Orisa que iremos a servir a cada ano

Obatala Alabalase Oba takuntakun won lode Iranje

O ji ala, o sun ala

Epa Orisa, Orisa epa!!

"Obatala aquele que possibilita qualquer ideia, o rei poderoso do povo de Iranje, aquele que acorda no pano branco, e dorme no pano branco"

Viva *Orisa*, *Orisa* viva!!!

Akogun Fasola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

8 BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmìlá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

*Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de Ìyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

*Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

*Ifá a complete divination

Ayò Salamy

*Mitologia dos Orixás Africanos 1

*Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

*Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

*A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

"Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!"

Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola

Escola Superior de Ifá